

de Deus coroa os sinais de solidariedade na comunidade. O objetivo final é que *Miriam se junte novamente* à comunidade (v 14e). *O pecado não é colocado sobre ela* nem sobre os outros por tempo indeterminado, mas por um prazo de *sete dias* (v 11b.14d). Somente assim *o povo* pode *partir* outra vez (v 16a), a fim de que o projeto do êxodo continue<sup>24</sup>.

Matthias Grenzer é Doutor em Teologia Bíblica. Leciona na Pontifícia Faculdade de Teologia do Centro Universitário Assunção - SP e no Instituto de Filosofia e Teologia "Paulo VI", em Mogi das Cruzes - SP.

## ANÁLISE LINGÜÍSTICA DO Σήμερον EM LUCAS 23,43

Dr. Rodrigo P. Silva

Lucas 23,43 é uma passagem anfibológica por causa da posição ambivalente do advérbio *σήμερον*, colocado entre dois verbos, podendo, à primeira vista, modificar tanto o primeiro quanto o segundo. Tal posição não é insignificante, pois afeta o significado da frase e sua dimensão teológica.

Apesar de a maioria das versões traduzir por: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso”, é digno de nota o fato de que no original o advérbio pode estar ligado tanto a *λέγω* quanto a *ἔσῃ*. Unindo-o ao verbo antecedente, o sentido parafraseado da sentença é: “o que eu estou dizendo estou dizendo hoje: que tu estarás comigo no paraíso”. Unindo-o ao verbo subsequente o significado é: “Estou dizendo que hoje mesmo tu estarás comigo no paraíso”.

Quanto à dimensão teológica do texto, entende-se, conforme a primeira tradução, que um dia o ladrão arrependido estará com o Senhor no paraíso, o que pode apontar para uma situação posterior ao juízo final. Já conforme a segunda, que é a mais corrente, entende-se que esse ladrão estaria naquele mesmo dia (sexta-feira) com o Senhor no paraíso, sem esperar pelo juízo universal.

Qual dessas leituras seria a mais correta? Para resolver esse dilema, alguns autores como I. H. Marshall<sup>1</sup> e P. Benoit<sup>2</sup> procuraram ver no “hoje” de Lucas 23,43 uma referência simbólica ao tempo de Deus e não uma alusão ao dia de 24 horas que, naquele caso, seria a sexta-feira anterior à Páscoa. Outros, porém, foram firmes em acentuar o caráter literal e historiográfico de

<sup>24</sup> Dedico este estudo, com gratidão, ao chanceler Dom Paulo Mascarenhas Roxo e diretor Pe. Dr. Ezio Belini, como aos colegas professores, alunos e funcionários do Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI em Mogi das Cruzes - SP.

<sup>1</sup> Cf. MARSHALL, I. H. *The Gospel of Luke. A Commentary on the Greek Text*. Exeter: The Paternoster Press, 1978. p. 873.

<sup>2</sup> Cf. BENOIT, P. *Paixão e Ressurreição do Senhor*. São Paulo: Paulinas, 1975. p. 207.

Lucas, que parece apontar primeiramente para uma cronologia comum e não para uma temporalidade teológica<sup>3</sup>.

Um grupo de exegetas, representado por P. Grelot<sup>4</sup> e que integra nomes como R. Fabris, B. Maggioni<sup>5</sup> e C. Stuhlmüller<sup>6</sup>, preferiu resolver o debate transferindo a ênfase dos vocábulos “hoje” e “paraíso” para a expressão “tu estarás comigo”. Segundo tal grupo esta última expressão conteria uma teologia mais marcante que a da busca pelo significado dos demais termos.

Porém, a despeito dessas sugestões e de outras sugestões sobre o sentido do verso, houve comentaristas que demonstraram dúvidas acerca do sentido exato das palavras de Cristo em Lucas 23,43<sup>7</sup>. Elas significariam “salvação provisória à espera da ressurreição ou participação imediata na ressurreição de Jesus?” Como conclui A. George, “é difícil escolher”<sup>8</sup>.

O objetivo deste estudo é verificar se o texto grego do Novo Testamento e o da LXX, somados ao *background* semítico do evangelista, oferecem pistas sobre qual leitura de Lucas 23,43 se aproxima mais ao texto original e ao estilo teológico do autor, que, segundo E. Puech<sup>9</sup>, permaneceu fiel às concepções escatológicas do Antigo Testamento.

### HISTÓRICO TEXTUAL DE LUCAS 23,43

O texto que hoje se encontra registrado nas edições críticas de Lucas 23,43 está amparado por mais de trezentos manuscritos que atestam com

<sup>3</sup> Cf. GEORGE, A. *Leitura do evangelho segundo Lucas*. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 84.

<sup>4</sup> Cf. GRELOT, P. *Aujourd'hui tu seras avec moi dans le paradis (Lc 23,41)*. *RB*, v. 74, p. 194-214, 1967.

<sup>5</sup> Cf. FABRIS, R.; MAGGIONI, B. *Os evangelhos*. v. II. São Paulo: Loyola, 1992. p. 235. (Coleção Bíblica Loyola).

<sup>6</sup> Stuhlmüller, C. *The Gospel of Saint Luke*. New York: Confraternity of Christian Doctrine, 1974. p. 241.

<sup>7</sup> Cf. SCHMID, J. *El evangelio según Lucas*. Barcelona: Herder, 1968. p. 502.

<sup>8</sup> GEORGE, op. cit., p. 84.

<sup>9</sup> Cf. PUECH, E., op. cit., p. 262s.

poucas variantes a seqüência de suas palavras. Contudo, o mesmo não se pode dizer com respeito à sua pontuação que, como afirmam K. Aland e H. Aland<sup>10</sup>, é de inteira responsabilidade dos editores modernos e, por isso mesmo, nem consta nas edições feitas para especialistas em crítica textual.

Percorrendo o testemunho patristico, encontramos pelo menos cinco autores que testificam, mas não aprovam, uma outra leitura de Lucas 23,43 que liga o *Σήμερον* ao verbo antecedente, de modo que se lê: “Em verdade te digo hoje: tu estarás comigo no Paraíso”. Esses autores são João Cassiano<sup>11</sup>, Hesíquio de Jerusalém<sup>12</sup>, Teofilácto<sup>13</sup>, Tomás de Aquino<sup>14</sup> e Dionísio Barsalibi<sup>15</sup>.

<sup>10</sup> Cf. ALAND, K.; ALAND, H. *The Text of the New Testament*. Grand Rapids (MI): Eerdmans, 1989. p. 230.

<sup>11</sup> “Immo toto horrore est detestanda prauissima haereticorum illa distinctio, qui dum non credunt Christum potuisse eodem die quo in inferna descendit etiam in paradiso reperiri, ita distinguit *amen dico tibi hodie*, et interposita distinctione inferunt *mecum eris in paradiso*” (*Conferências “Conlatio Abbatis Moysi Prima”, XIV, 1 SC 42*).

<sup>12</sup> “Nonnulli quidem ita legunt. *Amen dico tibi hodie*, notam subdistinctionis ponunt; deinde subjiciunt: *Mecum eris in paradiso*.” (PG 93, 432).

<sup>13</sup> “Alli autem torquent verbum, punctum facientes post *hodie*; deinde, *mecum eris in paradiso*” (PG 123, 1.004).

<sup>14</sup> Tomás de Aquino menciona, em sua *Catena áurea*, a interpretação de vários autores sobre o que seria o paraíso neste verso, e aponta a existência de alguns que liam o texto ligando o advérbio à frase anterior. Ao final, ele oferece sua própria solução: “Alguns, de fato não lêem: ‘hoje tu estarás comigo no paraíso’, mas sim: ‘Eu te digo hoje’, a acrescentam, ‘tu estarás comigo no paraíso’. Mas nós sugerimos uma solução ainda melhor. Pois os médicos, quando vêem que um homem está num estado desesperador, dizem: ele já está morto. Do mesmo modo o ladrão, uma vez que não voltaria mais à sua condição de perdido, é dito ter entrado no paraíso.” Citado conforme a tradução inglesa da *Catena Áurea*. v. II. Southampton (NY): Saint Austin Press, 1990. p. 756-757.

<sup>15</sup> “Allii: Illud: *Hodie quod dixit*, non de die parasceves dixit fore ut in eo ingrediatur paradysum latro, sed de consummatione dixit. Et dicunt: *amen, amen hodie*; et ponunt comma, et postea: *Mecum eris in paradiso*; h. e. in consummatione mundi” (Comentário de Mateus, citado conforme a tradução latina de *Scriptores Syri – Dionysios Bar Salibi*. v. II. Louvain: Ex Officina Orientali, 1840. p. 99).

Quanto às versões antigas e testemunhos gregos, percebemos que a maioria absoluta dos textos mantém a dubiedade original do versículo<sup>16</sup>. Dos 351 manuscritos gregos, 348 mantêm a dubiedade. Apenas três manuscritos gregos e sete versões anteriores ao século VII se posicionaram sugerindo uma leitura que resolva a questão.

Desse conjunto de textos, temos dois manuscritos gregos e cinco versões antigas que sustentam a leitura: “em verdade te digo, hoje tu estarás comigo no paraíso”:

Codex Bezae (D) — século VI: καὶ ἀποκριθεις εἶπεν αὐτῷ τῷ ἐπληροῦντι [ἐπιπληροῦντι]<sup>17</sup> θαρσει σήμερον μετ’ ἐμοῦ ἔσῃ ἐν τῷ παραδείσῳ

Codex Parisiense (L) — século VIII: καὶ εἶπεν αὐτῷ ἀμήν σοι λέγω ὅτι σήμερον μετ’ ἐμοῦ ἔσῃ ἐν τῷ παραδείσῳ.

<sup>16</sup> Alguns poucos textos, segundo Bloomfield, Westcott e Hort, omitem integral ou parcialmente o verso de Lucas 23,43. Cf. BLOOMFIELD, S. T. *Recensio Synoptica Annotationis Sacrae*. London: C. and J. Rivington, 1826. p. 544. WESTCOTT, B. F.; HORT, F. J. A. *The New Testament in Original Greek*. New York: Macmillan Co., 1947. p. 589 e 595. Essas fontes consultadas não relacionam quais os manuscritos que não têm o verso 43 ou parte dele. Apenas a edição crítica da editora Nestlé, de 1903, menciona uma versão latina do V século (h') que omite o verso inteiro. Griesbach comenta em sua edição crítica de 1942: “This verse [43] was wanting in the copies of Marcion and other reputed heretics; and in some of older copies in the time of Origen; nor it is cited by Justin, Ireneus or Tertulian; though the two former have quoted almost every text in Luke which relates to the crucifixion.” GRIESBACH, J. J. *Emphatic Diaglott containing Original Greek Text of what is Commonly Styled the New Testament*. New York: International Bible Students Association Watch Tower Bible and Tract Society, 1942. p. 305 (nota). Há, por fim, uma recensão siríaca (437) que preferiu resolver o problema omitindo o “hoje” e preservando apenas as palavras: “Ele jurou para ele: comigo estarás etc.” Cf. BURKITT, F. G. *Evangelion Da-Mepharreshe – the Curetonian Version of the Four Gospels, with Reading of the Sinai Palimpsest and the Early Syriac Patristic Evidence*. Cambridge: Cambridge University Press, 1904. v. I, p. 411; v. II, p. 304.

<sup>17</sup> A parte entre colchetes é uma correção ortográfica feita por METZGER, B. M. In: *A Textual Commentary on the New Testament Greek*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994. p. 155.

Síriaco *Peshita* - século IV ou VI; Síriaco Sinaítico - século IV; Copta *Sahidica* - século IV; Copta *Bohairica* - século IV; Etiópico *Romano* - século VI: “em verdade te digo que hoje tu estarás comigo no paraíso”.

Porém, temos também um manuscrito grego e duas versões antigas que sustentam a segunda leitura: “em verdade te digo hoje: tu estarás comigo no paraíso”:

Codex B (Vaticano) - século IV: καὶ εἶπεν αὐτῷ ἀμήν σοι λέγω σήμερον, μετ’ ἐμοῦ ἔσῃ ἐν τῷ παραδείσῳ<sup>18</sup>.

Síriaco Curetoriano (Sy<sup>c</sup>) - século IV; Recensão Siríaca (A<sup>266</sup>) - século V: “Amém te digo hoje, que comigo tu estarás no Jardim do Éden/paraíso”.

Além desses documentos, há três *scholia* do século XIV que também testemunham, mas igualmente não aprovam, uma variante na leitura de Lucas 23,43. São as *scholia* 237, 239 e 254, que trazem a anotação: “outros forçam o dito, afirmando que é preciso pontuá-lo lendo: ‘Em verdade, eu te digo hoje’, e então acrescentam a expressão deste modo: ‘tu estarás comigo etc.’”.

Ainda percorrendo a história da Igreja, é possível observar que, desde os primórdios do cristianismo, houve variações na compreensão desse verso que, segundo Fitzmeyer, foram causadas pela aparente dificuldade de harmonizá-lo com o ensino tradicional de que Cristo, após sua morte, desceu ao *hades* (cf. At 2,31; Mt 12,40; Rm 10,7)<sup>19</sup>. Havia também a compreensão teológica

<sup>18</sup> O *Codex Vaticanus* (B 1209) pertencente ao IV século foi, possivelmente, uma das cópias feitas sob a orientação de Eusébio de Cesaréia. Os manuscritos gregos mais antigos geralmente não possuíam pontuação, nem separação entre palavras (*scripto continua*). Contudo, ocasionalmente, um tipo primitivo de pontuação podia ser encontrado em alguns deles. É o caso deste uncial do século IV. Ele possui um *ponto subscripto* (*hypostigma*) colocado exatamente após a palavra σήμερον. O sistema de pontuação do Codex B é entendido por muitos como um trabalho editorial tardio, pois as marcas são de cor e o tom difere das letras gregas. Mas alguns textos trazem o *hypostigma* vazado na mesma tinta marrom que compõe a grafia original do documento, de modo que pode perfeitamente pertencer ao período em que o manuscrito foi copiado no século IV. Esse é o caso de Lucas 23,43.

<sup>19</sup> Diz J. A. Fitzmeyer: “What complicates the discussion of ‘Today’ in Jesus’ reply to the repentant criminal is the so called *descensus ad inferus*, which emerges later in the Christian tradition and becomes part of the creeds”. FITZMEYER, J. A. *Luke the Theologian*. New York: Paulist Press, 1989. p. 220.

de que o Senhor não subira aos céus senão depois da ressurreição de seu corpo<sup>20</sup>. Deste modo, era estranha a promessa de levar o ladrão para lá naquele mesmo dia da crucificação.

E. E. Ellis<sup>21</sup>, por sua vez, afirma que as dificuldades interpretativas foram causadas pela noção dicotômica entre alma e corpo herdada do pensamento grego. De fato, como acentuam A. Lindemann e H. Conzelmann, “a escatologia é um dos mais importantes problemas da teologia de Lucas”<sup>22</sup>. Por isso, ao contrário de uma uniformidade na compreensão de Lucas 23,43, o que encontramos é uma considerável pluralidade de entendimentos acerca da passagem, mesmo que a maioria optasse por lê-la na forma “hoje estarás comigo no paraíso”.

Como anota J. Le Goff<sup>23</sup>, até o século XII, o que acontecia entre a morte e a ressurreição e qual o significado preciso de “paraíso” jamais constituíam temáticas precisas entre os teólogos. Foi o choque causado pelas declarações de João XXII, ao afirmar que a alma dos santos ainda não estava no paraíso, que obrigou o Magistério a tomar uma posição mais oficial acerca da escatologia. Esse fato definiu dali para frente uma leitura “oficial” de Lucas que passou a vincular o “hoje” à frase “tu estarás comigo no paraíso”.

Depois que Bento II, sucessor de João XXII, retomou a discussão e promulgou em 1336 a bula *Benedictus Deus*, na qual nega qualquer retardamento para o gozo final das almas, a leitura “hoje estarás comigo (...)” foi

<sup>20</sup> Conforme a própria confissão cristã primitiva: “Credo in Deo Patre omnipotente et in Christo Iesu, unico filio eius, Domino nostro qui natus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine crucifixus sob Pontio Pilato et sepultus tercia die resurrexit a mortuis ascendit ad coelos deset dexteram Patris.” *Symbolum Apostolicum secundo Rufinus*. In: UMBERG, J. B. (Ed.). *Enchiridion Symbolorum*. Friburg: Herder & Co., 1922. p. 5.

<sup>21</sup> Cf. ELLIS, E. E. *The Gospel of Luke*. London: Nelson & Sons, 1966; Idem, Present and Future Eschatology in Luke (For W. C. Kümél on his Sixtieth Birthday). *NTS*, v. 12, p. 35-40, 1965-1966.

<sup>22</sup> LINDEMANN, A.; CONZELMANN, H. *Interpreting the New Testament*. Peabody (Massachusetts): Hendricson, 1988. p. 236.

<sup>23</sup> Cf. LE GOFF, J. *La naissance du purgatoire*. Paris: Gallimard, 1981. p. 181ss. (Bibliothèque des Histoires).

praticamente oficializada no seio da Igreja e aprovada por vários concílios. No século XX, foi reafirmada pelo credo formulado por Paulo VI:

Creemos que as almas de todos aqueles que morrem na graça de Cristo, quer se devam ainda purificar no Purgatório, quer sejam recebidas por Jesus no paraíso, no mesmo instante em que deixam os seus corpos, como sucedeu com o Bom Ladrão, formam o povo de Deus para além da morte, que será vencida no dia da Ressurreição, em que estas almas se reunirão aos seus corpos<sup>24</sup>.

Sobre essa confissão de Paulo VI, é importante anotar o comentário feito por J. B. Libanio: “Esta posição (...) chegou quase imutável até nossos dias. (...) [mas] pouco a pouco começou a ser abandonada pelos teólogos de grande envergadura para outro esquema interpretativo”<sup>25</sup>.

Nem mesmo a teologia nascida no arraial protestante parece ter se importado muito com a fixação de uma leitura que resolvesse a anfibologia de Lucas 23,43. A maioria das versões reformadas reproduziram a fórmula católica, ligando o “hoje” ao verbo “estar”. Não obstante, houve versões tanto católicas quanto protestantes e ecumênicas que preferiram verter o texto na linha do Curetoriano ou pelo menos deixar o advérbio entre vírgulas para permitir ao leitor a opção de dois entendimentos para o texto. É o caso, por exemplo, de algumas versões publicadas pela *United Bible Society*, da TEB e da TOB lançada pela editora *DuCerf* de Paris.

Porém, o que se nota, ao montar um histórico textual da leitura de Lucas 23,43, é que existe uma lacuna na justificação desta ou daquela leitura. O que fixou a versão mais comum — “hoje estarás comigo no paraíso” — não foi um estudo lingüístico direto do verso ou do advérbio na literatura bíblica (grega, hebraica e aramaica), mas uma discussão dogmático-escatológica que acabou envolvendo a passagem.

Desconhece-se na história patrística ou medieval qualquer estudo lingüístico ou filológico que justifique essa tradução quase generalizada para a

<sup>24</sup> PAULO VI. *O Credo do Povo de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1969. p. 13. (Doc. Pont., 177).

<sup>25</sup> LIBANIO, J. B.; BINGEMER, M. C. *Escatologia cristã*. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 207.

promessa de Cristo ao bom ladrão. Um espírito dogmático (mas não cientificamente exegético) deu por resolvida a questão e nem mesmo Lagrange, que trouxe o método crítico-histórico para o catolicismo, preocupou-se com essas variantes que o texto possuía<sup>26</sup>.

Assim, percebe-se que falta ao histórico textual de Lucas 23,43 uma abordagem lingüística mais exaustiva que justifique uma das leituras ou admita a questão como insolúvel do ponto de vista gramatical, o que exigiria uma tradução mais neutra como a da TEB, que reproduz: “Em verdade te digo, hoje, estarás comigo no Paraíso”. Foi essa, aliás, a proposta apresentada por J. Hong<sup>27</sup>, membro da *United Bible Society*, por desconhecer argumentações filológicas que definam uma solução para o problema.

#### VERIFICAÇÃO CRÍTICO-LITERÁRIA DE Σήμερον

O sentido clássico de σήμερον não parece envolver muito mistério no campo filológico grego. As gramáticas e dicionários consideram-no, em seu significado literal e imediato, um advérbio de tempo quase sempre relacionado (às vezes subjetivamente) com a palavra ἡμέρα (dia)<sup>28</sup>. Seu significado básico, portanto, seria “hoje em dia”.

<sup>26</sup> Cf. LAGRANGE, M. -J. *Evangile selon Saint Luc*. Paris: J. Gabalda, 1948. p. CLXVI.

<sup>27</sup> Cf. HONG, J. Translating Luke 23:43. *Bible Translator*, v. 46, p. 408-412, 1995.

<sup>28</sup> Cf. FUCHS, E. “σήμερον”. In: *TDNT*, vol. VII, 269-275; VÖLKEL, M. “σήμερον”. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. (Ed.) *Exegetical Dictionary of the New Testament*. v. III. Michigan: Eerdmans Publishing Company, 1993. p. 241; HAHN, H. C. Tempo. In: *DITNT*, vol. IV, 565-572; MOULTON, J. H.; MILLIGAN, G. *The Vocabulary of the Greek New Testament*. Michigan: Eerdmans Publishing Company, 1976. p. 573; ROBERTSON, *A Grammar of the Greek New Testament*, op. cit., p. 219 e 294; ARNDT, W. F.; GINGRICH, F. W. *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Christian Literature*. Chicago: The University of Chicago Press/The Syndics of the Cambridge University Press, 1964. p. 757; METZGER, B. M.; PINTO, C. O. C. *Estudos do vocabulário do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1996. p. 31; THAYER, J. H. *The New Thayer's Greek-English of the New Testament*. Massachusetts, 1981. p. 574; MOULTON, H. K. *The Analytical Greek Lexicon Revised*. Michigan: Zondervan Publishing House, 1980.

Verifica-se, entretanto, que no campo do grego neotestamentário, estudiosos como Robertson admitem a existência de uma lacuna no que diz respeito à sistematização precisa das regras que direcionam a utilização do advérbio no texto bíblico<sup>29</sup>. Por isso, faz-se necessário percorrer as ocorrências de σήμερον na Bíblia, para verificar o comportamento do advérbio em situações sintáticas que se assemelhem a Lucas 23,43.

#### Ocorrências na LXX

Segundo a lista de E. Hatch, o advérbio σήμερον ocorre 291 vezes na LXX, distribuídas em 275 passagens<sup>30</sup>. Na maioria delas, ele aparece de modo simples e não articulado, sem nenhuma agregação substantiva ou adverbial como ἡμέρα ou ἐν. É, enfim, um correspondente idôneo de הַיּוֹם.

Dessa relação, pudemos selecionar 21 textos que apresentam uma anfibologia análoga à de Lucas 23,43. Ou seja, trazem o advérbio σήμερον entreposto dubiamente entre dois verbos. São elas: Gênesis 22,14; 30,16; 42,13; Levítico 10,19; Deuteronômio 8,1; 11,13; 19,9; 30,16; 12,32; 26,17.18; 31,2.27; Josué 24,15; 1 Samuel 12,17; 17,10; 25,33. 34; 26,19; 2 Samuel 16,3; 19,36.

Com exceção de três ocorrências, todas as demais passagens analisadas tiveram sua anfibologia esclarecida pelo contexto, fluência textual ou comparação com outro versículo. Em todas elas, o advérbio foi atraído pelo

<sup>29</sup> Segundo A. T. Robertson: “A glance at average grammar will show that the grammarians as a rule have not care much for the adverb, though there are some honorable exceptions”. ROBERTSON, A. T. *A Grammar of the Greek New Testament in Light of Historical Research*. Nashville (Tennessee): Broadman Press, 1934. p. 293. A seguir, Robertson cita uma série de gramáticos que concordam com esta opinião, entre eles, Horne Tooke, que teria dito: “when we know not what else to call a part of speech, we may safely call it an adverb”. Veja também as anotações de ROBERTSON, op. cit., p. 544-551.

<sup>30</sup> Cf. HATCH, E.; REDPATH, H. A. *A Concordance to the Septuagint and other Greek Versions of the Old Testament*. v. II. Michigan: Baker Book House, 1989. p. 1.264-1.265.

verbo antecedente. Das três que ainda permaneceram dúbias (Dt 31,2; 1Sm 17,10; 2Sm 16,3), é importante dizer que apenas a terceira teve na edição crítica de Brenton uma pontuação que favorecesse a ligação do *σήμερον* com o segundo verbo. São, portanto, vinte conexões do advérbio com a ação antecedente contra apenas uma com ação consecutiva. Essa comparação numérica permite sugerir que a união de *σήμερον* com verbo anterior parece ser a mais natural.

Esse conjunto de textos também apresenta uma presença ativa de pronomes pessoais e oblíquos prepostos ao advérbio. São quinze os casos, e em todos eles esse mesmo pronome (juntamente com o primeiro verbo) exerceu uma força de atração sobre o *σήμερον* maior que o segundo verbo. Nalguns casos, como Gênesis 30,16, há um segundo pronome seguinte ao advérbio, mas que não lhe exerce atração como o primeiro. Essa observação é importante, pois em Lucas 23,43 também há um verbo e um pronome combinados que antecedem o advérbio. Portanto supõe-se que a mesma seqüência deveria ser seguida com o *σήμερον* qualificando o verbo antecedente que possui o pronome.

Se citarmos as ocorrências comuns de *σήμερον* na LXX, ou seja, aquelas que não são anfibológicas, encontraremos mais de 70 casos em que o pronome aparece imediatamente junto ao *σήμερον* (ou próximo separado apenas por uma palavra, como em Dt 20,3). Em todos eles, sem exceção, o advérbio foi ligado à frase anterior onde estava o pronome.

Em nenhum caso houve ligação do “hoje” com pronomes que eventualmente pudessem vir em seguida, como no caso de Lucas 23,43, que traz o pronome oblíquo μετ’ ἐμοῦ após o advérbio. A não ser, é claro, que o pronome posposto ao advérbio seja único na frase, aí, esse tem poder de atração sobre o vocábulo. Esse é o caso de 2 Samuel 16,3. A ligação sempre foi com o pronome e o verbo da antecedência. Veja-se, por exemplo: Gênesis 4,14; 25,31; 30,32; 31,46; 41,41; 42,13; 42,32; 47,23; Êxodo 14,13; 32,29; Josué 14,10.11; 24,15; 24,27 etc.

O livro do Deuteronômio é o que possui o maior número de ocorrências do *σήμερον* na LXX. É ele também que traz o conjunto de passagens que mais se assemelham a Lucas 23,43. Isso tem um motivo muito significante: esse

livro é pródigo na construção de *σήμερον* pois utiliza o vocábulo imediatamente após uma frase de anúncio ou imperativo que contém pronome e verbo, exatamente como no dito do bom ladrão. São, ao todo, mais de 40 ocorrências que trazem expressões do tipo “eu te juro hoje”; “eu vos ordeno hoje”, “eu te declaro hoje” etc., que estão muito próximas da sugestão “eu te digo hoje” para Lucas 23,43. Em todas essas referências da LXX, sem exceção, o advérbio qualifica o verbo anterior (ou de anúncio) num pleonasma típico do hebraico e também do aramaico. Veja-se Deuteronômio 4,1.2.8.26.40; 6,2; 7,11; 8,1.11.19; 10,13; 11,7.8.13.22.26.28.32; 12,11.14.32; 13,19; 15,5 etc. Os exemplos acima não são anfibológicos, mas apenas contêm o típico semitismo pleonástico de anúncio. Já os exemplos a seguir, além de apresentar o pleonasma, são anfibológicos, o que os assemelha ainda mais a Lucas 23,43: Deuteronômio 8,1; 11,13; 19,9; 30,16; 12; 32; 26,17.18; 31,27. Essa mesma construção pode ser encontrada ainda noutras passagens fora do Deuteronômio como Gênesis 25,33 e 1 Samuel 21,3. No Novo Testamento, Paulo conserva a mesma expressão em Atos 20,26 (“a ponto de hoje testemunhar a ti”) e 26,2 (“protesto no dia de hoje”).

A influência da LXX no texto lucano foi detalhadamente notada por muitos exegetas<sup>31</sup>. Boismard chega a dizer que Lucas imita o estilo da LXX,

<sup>31</sup> Desde que G. Dalman propôs, na década de 1960, sua teoria sobre a influência da LXX nos escritos de Lucas, houve uma tendência em muitos autores, como H. F. D. Sparks, de atribuir o semitismo lucano apenas a esse fator *septuagentário*. Até que M. Wilcox propôs uma solução mais pluralista afirmando que os semitismos de Lucas não devem ser atribuídos apenas à influência da LXX, mas também a outros elementos externos, como a própria tradição textual semita do Antigo Testamento. Uma outra explicação não excludente mas complementar à proposta de Wilcox foi a idéia de A. Debrunner, que sugere a existência de um grego judeu-cristão. Este seria uma espécie de linguagem técnico-religiosa ou gíria grega utilizada pelos cristãos e que teria caracterizado o estilo literário do Novo Testamento. À favor dessa idéia há especialistas como N. Turner e M. Black. Porém, a despeito das divergências em determinados pontos, todos são unânimes numa questão: os cristãos do primeiro século eram muito mais influenciados pela mentalidade judaica do Antigo Testamento que pela mentalidade grega dominante em todo o império. Para uma bibliografia dos autores citados cf. DALMANN, G. *Die Worte Jesu: Mit Beruecksichtigung des nach kanonischen Schriftums und der Aramaeischen Sprache eroertert*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1965; SPARKS, H. F. D. *The Semitisms of st Luke's gospel*. *JTS*, v.

o que ele chama de “septuagentismos lucanos”<sup>32</sup>. Além disso, essa construção parece presumir, ainda, um semitismo original por detrás do grego bíblico que também se faz presente, como veremos, em Lucas 23,43.

### Ocorrências no Novo Testamento

Fora do *corpus lucanum*, *σήμερον* aparece em outros 20 versículos do Novo Testamento. Desses, apenas Marcos 14,30, embora não seja anfibológico, pode lançar luz sobre a leitura de Lucas 23,43. Ambos os textos são muito parecidos em sua construção sintática.

Marcos escreve:

καὶ λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς,

(1) Ἀμήν (2) λέγω (3) σοι (4) ὅτι σὺ σήμερον ταύτη τῇ νυκτὶ πρὶν ἢ δὲς ἀλέκτορα φωνῆσαι τρίς με ἀπαρνήσῃ.

Lucas escreve:

καὶ εἶπεν αὐτῷ,

(1) Ἀμήν (3) σοι (4?) (2) λέγω σήμερον μετ’ ἐμοῦ ἔσῃ ἐν τῷ παραδείσῳ.

44, p. 129–138, 1943; WILCOX, M. *The Semitism of Acts*. Oxford: Clarendon Press, 1965; TURNER, N. *The Unique Character of the Biblical Greek*. VT, v. 5, p. 208–213, 1955; BLACK, M. *An Aramaic Approach to the Gospels and Acts*. Oxford: Clarendon Press, 1946. p. 13–25; BLASS, R. *Grammatik des neutestamentlichen Griechisch*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1976 (esta gramática foi lançada em 1896. Na 12ª edição, em 1965, A. Debrunner fez várias emendas e revisões nas quais expõe a idéia do grego judeu-cristão. Para um comentário sobre o trabalho de A. Debrunner, veja RYDBECK, L. *What Happened to New Testament Greek Grammar After Albert Debrunner?* NTS, 21, p. 424–427, 1974.

<sup>32</sup> BOISMARD, M. –É.; LAMOUILLE, A. *Les Actes des deux apôtres*. III. Analises littéraires. Paris: Gabalda, 1990. p. 13. (Études bibliques. Nouvelle série, 14). Apud: TORREY, C. C. *The Composition and Date of Acts*. Cambridge: s. n., 1916. (Nesta obra o autor pensa que Atos 1–15 foi traduzido do aramaico. As observações de Torrey não se impuseram. Ele não considerou a hipótese de Lucas estar imitando o estilo da LXX). Boismard fala de “Septuagentismos” de Lucas, às vezes “corrigidos” por um redator final.

Conforme a sinalização com números, percebem-se duas importantes diferenças entre as duas passagens.

(1) Marcos ordena as palavras de um modo diferente de Lucas. Ele usa *ἀμήν* + verbo + pronome, enquanto Lucas inverte os dois últimos. Essa inversão - que, como já dissemos, é única em Lucas - não é observada em nenhuma das 82 ocorrências do vocábulo *ἀμήν* como antecedente de um pronunciamento de Cristo.

Em todos os casos utiliza-se a mesma seqüência seguida por Marcos. A própria tônica de desconforto gramatical foi sentida pelo *Textus Receptus* e pelo *Codex Regius parisiensis*, que mudaram a ordem do enunciado de Lucas para *λέγω σοι* (conformando-o assim com os demais do Novo Testamento).

(2) Marcos ainda utiliza-se da conjunção coordenativa *ὅτι* e da repetição do pronome *σύ*, desta vez no caso nominativo (compare com Mt 26,34). Isso não existe no paralelo lucano.

É sabido que depois de um verbo declarativo torna-se por vezes comum o emprego da partícula *ὅτι* (apenas Mateus parece não ter seguido esse estilo). Nesse caso, ela equivale a *dois pontos* (:) seguidos de *aspas*<sup>33</sup>. Por isso, a conjunção foi determinante em Marcos para vincular o advérbio ao conteúdo do enunciado.

Se o texto marciano estivesse sem a conjunção (ou ainda sem o reforço repetitivo do pronome), poderia ser lido assim: “Em verdade te digo hoje: Esta noite (...) tu me negarás três vezes”. Contudo a partícula desfez a ambigüidade literária.

Portanto, é possível dizer que se Lucas intentasse naturalmente ligar *σήμερον* ao verbo seguinte em 23,43, sua frase teria seguido o estilo anotado em Marcos, e deveria estar assim:

<sup>33</sup> Cf. FREIRE, A. *Gramática grega*. Porto: Apostolado da Imprensa, 1959. p. 240.

καὶ εἶπεν αὐτῷ, Ἀμήν σοι λέγω ὅτι σὺ σήμερον μετ' ἐμοῦ ἔσῃ ἐν τῷ παραδείσῳ.

Ou, então, teria assumido a fórmula de Lucas 4,21, que diz:

ἤρξατο δὲ λέγειν πρὸς αὐτοὺς ὅτι Σήμερον πεπλήρωται ἡ γραφή αὕτη ἐν τοῖς ὡσὶν ὑμῶν.

### *Ocorrências no corpus lucanum*

Além de Lucas 23,43, σήμερον aparece ainda em 19 outros versículos no *corpus lucanum*, a saber: Lucas 2,11; 4,21; 5,26; 12,28; 13,32; 13,33; 19,5; 19,9; 22,34; 22,61; Atos 4,9; 13,33; 19,40; 20,26; 22,3; 24,21; 26,2.29; 27,33.

Dessas passagens, apenas duas são claramente anfibológicas: Lucas 22,61 e Atos 26,29. Menos clara é a possível anfibologia de Lucas 19,5. Nas outras passagens não há simplesmente anfibologia e por isso não interessam, por enquanto, à presente análise.

Lucas 22,61 possui uma passagem paralela que esclarece a questão. Trata-se de Lucas 22,43 que diz: “não cantará hoje o galo até que três vezes negarás me conheceres”. A partícula de negação mostra que “hoje” não pode ser o tempo em que o galo cantará. Portanto, em Lucas 22,61 a anfibologia é resolvida dentro do próprio evangelho com a leitura de Lucas 22,34. Σήμερον modifica o verbo seguinte (do mesmo modo que em Mt 26,34 e Mc 14,28, onde os advérbios de tempo sempre qualificam a negação de Pedro e não o cantar do galo). A leitura correta será, pois: “antes de o galo cantar, hoje me negarás três vezes”.

A conclusão, deduzida do confronto com um texto paralelo, confirma a atestação sintática de outras ocorrências anfibológicas do advérbio, pois aqui o único pronome da sentença aparece depois do advérbio e, neste caso, tem força para atraí-lo para a frase seguinte como no caso de 2 Samuel 16,3.

No caso de Lucas 19,5 a anfibologia é resolvida pela posição gramatical da partícula γάρ que jamais começa uma sentença<sup>34</sup>. Neste caso, o advérbio

<sup>34</sup> Cf. THAYER, op. cit., p. 110.

parece mais naturalmente vinculado à segunda sentença: “Zaqueu, desce depressa - hoje - , pois em tua casa me convém ficar”.

Atos 26,29 também possui um verbo e um pronome antecedendo o advérbio. Portanto se valer como regra o conjunto de textos similares da LXX, esses elementos sintáticos deverão possuir maior força de atração sobre o advérbio, atraindo-o, no caso, para a oração da antecedência.

### *O aramaísmo presente em Lucas 23,43*

A perícopé do bom ladrão em Lucas 23,39-43 parece advir de uma fonte especial do terceiro evangelista provavelmente escrita em aramaico. Note que há notáveis contrastes entre ela e os demais evangelhos. a) Nos outros sinóticos, ambos os ladrões blasfemam contra Cristo. Em Lucas, apenas um deles lança impropérios ao Senhor. Compare Lucas 23,39-43 com Marcos 15,32 e Mateus 27,38.44. b) Em Mateus e Marcos os ladrões são chamados de λήσθαι, ao passo que em Lucas eles são chamados de κακούργος, uma palavra rara no Novo Testamento: só aparece aqui e em 2 Timóteo 2,9. Em Lucas 22,37, ἄνομος é a palavra usada para citar Isaías 53,12, a mesma que aparece na LXX. A preferência por κακούργος em vez de λήσθαι ou ἄνομος permite supor que Lucas 23,39-43 provenha de uma fonte independente dos demais sinóticos. Aliás, embora seja rara no Novo Testamento, κακούργος ocorre cinco vezes na LXX, o que liga mais uma vez os textos lucanos com o grego septuagintário (cf. Esd 8,13; Pr 21,15; Eclo 11,33; 30,35; 33,26).

Quanto ao aramaísmo textual da perícopé, temos expressões como “blasfemava ele dizendo”<sup>35</sup> e outras que apontam para essa direção<sup>36</sup>. Além disso temos alguns problemas de fundo histórico e conceitual que só podem ser resolvidos se entendermos o texto à luz da fraseologia aramaica. Quando o bom ladrão repreende seu companheiro perguntando se ele não teme a Deus

<sup>35</sup> Cf. O' ROURKE, J. J. The Construction with Verb of Saying as an Indication of Sources in Luke. *NTS*, v. 21, p. 421-423.

<sup>36</sup> Cf. PÉREZ, J. M. G. El Relato del Buen ladrón. *Estudios Bíblicos*, v. 44, p. 263-304, 1986.

nem estando na mesma sentença, faz uma confissão cristológica muito irreal para as condições históricas do momento. A própria Igreja demorou anos para compreender a natureza divina de Cristo e o significado de sua condenação.

O mesmo se pode dizer quanto ao pedido “lembra-te de mim quando vieres no teu reino”. Ora, a doutrina da *parousia* não foi bem sistematizada senão anos depois da ressurreição do Senhor. Além do mais, esse não era um tema público de Jesus, mas reservado aos seus apóstolos, de modo que se torna estranho vermos um ladrão confessando algo que nem a Igreja tinha cabalmente compreendido.

Se lermos o texto à luz de um original aramaico, ficaria assim seu significado e tradução:

Um dos malfeitores o insultava dizendo: “Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós”. Mas o outro o repreendia dizendo: “Tu não temes a Deus nem mesmo quando estás nesta sentença? E nós, certamente com justiça, pois recebemos o pago do que temos feito. Mas esse não praticou nada fora de lugar”. E dizia: “Jesus, lembra-te de mim quando fores para o teu reino”. E ele lhe disse: “Em verdade te digo hoje: tu estarás comigo no paraíso”.

#### ALCANCE TEOLÓGICO DE LUCAS 23,43

A peça chave para a compreensão teológica de Lucas 23,43 seria o discurso da vinda do reino (17,20-37), a parábola das dez minas (19,11-27) e a despedida pascal (22,16-18). Em todos esses textos, Jesus mistura o tema da vinda do reino com o tema de seu próprio retorno à terra. Ele se distingue do reino de modo espiritual (pois se ausenta para recebê-lo), mas também se identifica plenamente com ele (a vinda do reino é a sua própria vinda). Receber ou rejeitar o Filho é uma atitude intercambiada em Lucas com o receber ou rejeitar o próprio reino de Deus (Lc 11,20.23; 13,26-29; 14,15-24; 18,22-30). No discurso do discipulado, Jesus afirma que alguns ali presentes veriam em vida o reino de Deus em glória (Lc 9,27), mas o que vêem é a transfiguração de Cristo (vv. 28-36). Portanto, a novidade paradoxal do terceiro evangelho está em que Jesus é o reino, mas ao mesmo tempo se distingue dele.

Cristo é um modelo do reino porque abrange em seu messianismo dimensão presente e a futura do reino de Deus. Assim como Cristo, o reino tem duas fases de atuação na história: uma discreta, pobre e pequena (símile da encarnação); e outra gloriosa visível e cheia de esplendor (símile da *parusia*).

Diz G. Ladd:

O reino de Deus é a realza redentora de Deus, dinamicamente ativa para estabelecer seu domínio entre os homens. Esse reino, que irá aparecer como um ato apocalíptico no final desta era, já veio à história humana na pessoa de Jesus (...). O reino de Deus envolve dois momentos grandiosos: cumprimento dentro da história e consumação no fim da história<sup>37</sup>.

A idéia do reino personificado em Cristo também aponta para a própria divindade do Messias que era uma temática nova do reino introduzida pelo evangelho. Segundo a explicação de Kümmel,

o judeu contemporâneo de Jesus não ousava fazer afirmações diretas a respeito de Deus. Por esse motivo não falava da vinda de Deus na condição de rei, mas da vinda ou da manifestação *do reino de Deus*. Ao falar da iminente vinda do reinado de Deus, Jesus, portanto, toma uma concepção da esperança de salvação do povo judeu<sup>38</sup>.

Por isso, a vinda do reino é a própria vinda de YHWH e também a própria vinda de Cristo. O próprio fato de ter sido condenado sob a sentença “rei dos judeus” é para Culmann “uma prova irrefutável de que Jesus, de alguma maneira, fez de si mesmo o assunto da sua pregação sobre o reino de Deus que logo viria”<sup>39</sup>. Como se vê, a questão não envolve apenas as relações do reino de Deus com o tempo e a história, mas a própria natureza desse reino que é aqui identificado com Cristo. Conclui-se, portanto, que no diálogo entre

<sup>37</sup> LADD, G. *The Gospel of the Kingdom*, op. cit., p. 218.

<sup>38</sup> KÜMMEL, G. *Síntese teológica do Novo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1983. p. 36.

<sup>39</sup> CULMANN, O. *Salvation in History*, op. cit., p. 109.

Cristo e o bom ladrão existe uma relação de interpessoalidade entre o pecador e seu Salvador. A súplica para estar no reino significa na teologia de Lucas um pedido de perdão, uma prece pela presença do Senhor, pois a ausência da visão de Deus equivale, nesse sentido, à própria noção de desgraça eterna.

Já a expressão “amém te digo hoje” é o próprio reflexo midráxico do Deuteronômio quando YHWH faz o concerto com seu povo nas várias expressões pleonásticas vistas nessa tese. Em Mateus 5,34.35, existe a advertência para que ninguém jure, pois esse é um atributo que só pertence a Deus. Em Lucas 23,43, Jesus não somente jura, mas faz sua promessa solene ao qualificá-la com o advérbio “hoje”, também usado pelo Pai nas outras promessas de salvação feitas no Antigo Testamento.

Essa qualificação adverbial usada no pronunciamento de Cristo (“te digo hoje”) denota, em Lucas, as dimensões histórica e espiritual, sendo ambas de profundo nuança teológico. Assim, para a *escatologia historiográfica* de Lucas, o movimento de Jesus Cristo aconteceu de fato na história, e a prometida *παρουσία* continua sendo algo iminente pelo qual os cristãos devem esperar.

Contudo, não se deve incentivar a igreja de Cristo a esquecer o momento presente, como se a esperança residisse plena e unicamente no futuro. O amanhã da história secular é o hoje de Deus na história da redenção, ainda que em processo de espera por um desfecho. Noutras palavras, o hoje também é tempo escatológico de Deus, ainda que esteja sob a influência de um prazo intermediário (*Zwischenzeit*) que separa a promessa e seu cumprimento definitivo.

Rodrigo Pereira da Silva é doutor em Teologia bíblica. Leciona no Centro Universitário Adventista (UNASP).

## A IGREJA LOCAL E A IGREJA UNIVERSAL

*Cardeal Joseph Ratzinger*

Os editores da revista *America* gentilmente convidaram-me para responder a um artigo do Cardeal Walter Kasper (23 de abril de 2001) no qual ele — o presidente do Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos — reagiu às minhas observações que, por sua vez, eram uma réplica a um texto anterior de Kasper no qual ele criticava profundamente uma importante afirmação de um documento da Congregação para a Doutrina da Fé. Por um bom tempo, hesitei em aceitar esse convite, pois eu não queria dar a impressão de que há uma antiga disputa teológica entre o Cardeal Kasper e mim, o que de fato não existe.

No entanto, após ter pensado muito, acabei por aceitar o pedido da revista *America*. Minha primeira reação é considerar que o artigo do Cardeal Kasper é uma resposta a textos muito desconhecidos tanto dos leitores alemães como dos americanos. O artigo de Walter Kasper que gerou o debate foi lido somente por especialistas, em uma publicação comemorativa (*Festschrift*). Meu próprio texto, que aborda um assunto muito mais abrangente e no qual somente duas das suas vinte e três páginas se referem a Kasper, foi publicado apenas parcialmente em alemão, como também em inglês (segundo meu conhecimento). Ainda que o Cardeal Kasper se empenhe sinceramente em seu “intercâmbio amigável” para informar os leitores sobre o que estava respondendo, dificilmente sua exposição poderá produzir uma imagem clara destes textos anteriores, ainda que eles sejam o foco de seu artigo.

É claro que eu não posso dar ao leitor uma noção satisfatória destes textos, entretanto pode ser proveitoso dar um pouco de atenção aos antecedentes desse desacordo a partir de uma perspectiva diferente, a fim de entender melhor a forma e o significado geral da discussão. Acima de tudo, porém, eu gostaria de convidar as pessoas a lerem os textos originais.